

DIAGNÓSTICO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL CORONEL SERVELIANO DE FARIAS CASTRO, LOCALIZADA NO CARIRI PARAIBANO, EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19).

MYLENA VICENTE DA SILVA

Graduanda em Ciências Sociais (UFCG/CDSA), Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Sumé, PB. E-mail: mylena.vicente@estudante.ufcg.edu.br

JOSÉ ALESSANDRO DE BRITO GONÇALVES JÚNIOR

²Graduando em Ciências Sociais (UFCG/CDSA), Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Sumé, PB. E-mail: alessandro27@gmail.com

KÁTIA RAMOS SILVA

³Professora da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sumé. E-mail: katia.ramos@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo teve por seu objeto a educação escolar, mais precisamente no cariri paraibano e especificamente em tempos de pandemia do Coronavírus (COVID-19). Objetivamos realizar um diagnóstico da Escola Cidadã Integral Coronel Serveliano de Farias Castro, a luz da literatura especializada, a partir de análise de documentos oficiais, entrevistas e pesquisa de campo. Com isso, metodologicamente, devido à natureza no objeto, optamos por utilizar a pesquisa etnográfica. Por conseguinte, obtivemos os seguintes resultados: O Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã Integral Coronel Serveliano de Farias foi, como idealizado em toda literatura especializada a respeito do tema, construído a muitas mãos; O PPP da E. C. I. Cel Serveliano de Farias apresenta muitas convergências em relação a realidade abordada pelo contingente de alunos que participaram desta pesquisa; Identificou-se que a pandemia do Coronavírus (COVID-19) muito influenciou nas relações de ensino-aprendizagem na E.C.I Cel Serveliano desde a modificação para a modalidade de ensino remoto.

Palavras-chave: Educação escolar; Projeto Político Pedagógico; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

“As escolas públicas em regiões mais pobres, como no campo, nas áreas ribeirinhas e remotas, e nas periferias urbanas foram as que mais sofreram com a exclusão escolar de políticas emergenciais elaboradas com base na aceitação por parte dos governos da desigualdade educacional e social. Estima-se que haja mais de 5,1 milhões de crianças e adolescentes em situação de exclusão escolar hoje.”¹

A educação escolar, enquanto objeto desta pesquisa tem caráter de importância fundamental para o desenvolvimento nos estudos desta temática sob a ótica sociológica, propondo-se a acrescentar em termos de análise, perspectiva e informações, levando em consideração a pandemia do Coronavírus, tendo em vista que, faz-se necessário o acúmulo de produções acadêmicas quanto ao trato do objeto neste momento excepcional.

Quanto ao nosso referencial empírico, segundo o PPP (2015), a E.C.I. Coronel Serveliano, localiza-se na zona urbana do município de Caraúbas, cariri paraibano. Suas origens remontam ao ano de 1968, na condição de instituição que ofertou curso ginasial vindo de escola pertencente ao município de São João do Cariri-PB, sendo Caraúbas então pertencente aquela cidade. Posteriormente, em 1986, a escola foi estadualizada e nomeada oficialmente como “Escola Estadual de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Coronel Serveliano de Farias Castro”.

É válido ressaltar que a última atualização do PPP deu-se no ano de 2015, obviamente, não traz nenhuma reflexão sobre os impactos da pandemia na referida escola, ademais, é de suma importância para esta análise considerar tais modificações no contexto escolar. A priori, conforme SENHORAS (2020, p. 134).

“Os impactos intertemporais da pandemia da COVID-19 sobre a educação são preocupantes pois reproduzem de modo ampliado assimetrias previamente existentes nas sociedades, de modo que os atores econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguem minimizar

1 PELLANDA, Andressa. Crise da educação só termina se governo Bolsonaro for impedido. Disponível em <https://diplomatie.org.br/crise-da-educacao-so-termina-se-governo-bolsonaro-for-impedido/> Acesso em: 18/09/2021

os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade educacional via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis.”

Abordar os impactos da pandemia sobre a educação faz-se necessário para que esta pesquisa esteja situada historicamente em um momento em que as desigualdades brasileiras, já tão alarmantes, se acentuaram ainda mais e as relações professor-aluno-conhecimento passaram a ocorrer, mesmo que provisoriamente e de maneira diferente da corriqueira, agora através do ensino remoto.

Este artigo se desenvolveu a partir de uma atividade da disciplina de Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III (LAPPECS III), e seus objetivos foram: 1) Analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Cidadã Integral Coronel Serveliano de Farias Castro à luz da literatura especializada; 2) Identificar convergências e divergências entre o que está descrito no PPP e o que foi exposto pelos discentes e docente em questionário previamente aplicado; 3) Demonstrar o impacto da pandemia do Coronavírus (COVID-19) na educação, em tempos de ensino remoto.

2. MATERIAL E MÉTODOS/ METODOLOGIAS

Quanto às questões metodológicas, optamos por utilizar a pesquisa qualitativa, a etnografia, devido a especificidade do objeto. Como nos orienta ANDRÉ (2013), parte do fazer etnográfico envolve o desenvolvimento de um diário de campo, no qual tivemos o cuidado de anotar as datas das aulas, que deram-se sempre às quartas-feiras pela manhã. Bem como, anotamos os temas das aulas para assim observar se os alunos teriam ou não interação com o conteúdo, de acordo com a temática abordada. O que se constatou que sim, quando o assunto estava interligado ao seu cotidiano. Além disso, como uma das formas de entender melhor as situações dos alunos, fizemos o uso de questionário, antes desse processo, buscamos ter uma relação de empatia com os alunos nos amparando nas informações do trecho a seguir:

“A empatia vem sendo apontada há muito como uma característica essencial dos pesquisadores que realizam trabalho de campo. Ela se constitui num dos princípios básicos da fenomenologia, que está nas raízes dos estudos qualitativos. Segundo esse princípio, o observador deve tentar se colocar no lugar do outro para tentar

entender melhor o que está dizendo, sentindo, pensando. Ela é, portanto, um importante componente nas situações em que o pesquisador interage com os sujeitos para obter os dados que lhe permitirão compreender melhor o fenômeno em estudo.” (ANDRÉ, 2013, p. 53).

Procurar compreender a situação em que os alunos se encontram foi muito importante para a construção de um diário de campo mais humano, e não somente baseado na quantidade de alunos presentes, ou se eles respondiam ou não as perguntas. Dessa forma, procuramos observar mais atentamente quais são as dificuldades que os discentes encontram para conseguir participar de forma interativa. Além disso, é importante ressaltar que a turma nos acolheu muito bem, percebemos isso até nas pequenas atitudes individuais dos alunos.

Observamos que a professora Denise Farias, da disciplina de sociologia, entrevistada para questões da pesquisa, ministrou as aulas com muita dedicação, estimulando sempre a participação dos alunos nas aulas. Porém, a participação média nas aulas online acontecia com quatro discentes. O trecho abaixo do PPP de Caraúbas fala sobre as relações de professor-aluno-conhecimento:

“Tendo em vista aprendizagens significativas, procuraremos articular no processo de ensino-aprendizagem a dimensão humana (relacionada aos aspectos afetivos e cognitivos embebidos de humanidade), técnica (o saber-fazer seu planejamento, seus planos de aula e lidar com elementos eminentemente técnicos) e política (compreender as ações pedagógicas enquanto escolhas em direção à humanização ou não). Por meio destas articulações, espera-se que as salas de aula se tornem espaços de interação professor-aluno-conhecimento.” (PPP 2015, p. 25).

Nas aulas foi possível verificar que esses espaços de interação que deveriam acontecer, não ocorrem de forma muito eficiente, já que, apenas pela participação de poucos alunos na aula não é possível analisar a real compreensão de todos, tendo em vista, que alguns alunos nunca falam uma simples palavra. A professora relatou algumas vezes em suas aulas, sobre as atividades impressas que foram enviadas para os alunos que não tem acesso à internet, e que as mesmas nunca foram devolvidas à escola para que ela pudesse fazer a avaliação, bem como a queda de participação dos alunos na realização das atividades. Recentemente apenas 3 ou 4 pessoas estavam respondendo-as. E tinham alguns discentes que

faziam a ela o pedido para responder todas as atividades dos bimestres porque não haviam acompanhado este, o que sobrecarregou os alunos e a professora.

Junto disso, a partir do que ANDRÉ (2013) nos deixa cristalino, a pesquisa etnográfica nos permite analisar documentos oficiais, a exemplo do que fizemos com o PPP da instituição em que buscamos nosso referencial empírico, e torna possível também a realização e interpretação de questionários e entrevistas, neste caso, essenciais para conclusão das atividades de pesquisa.

Ainda no que se refere aos questionários, sua aplicação deu-se através da plataforma Google Forms, com os estudantes do 1º Ano A e B, que somados possuem 57 matriculados, contando com um total de 11 perguntas objetivas na busca por traçar um perfil socioeconômico dos discentes e conhecer opiniões a respeito da infraestrutura escolar por parte de uma fração significativa dos estudantes.

Por fim, obteve-se um quantitativo de 15 respostas ao questionário, que esteve disponível entre os dias 6 a 17 de setembro de 2021. Como exposto por SENHORAS (2020), muitas foram as dificuldades impostas pela pandemia, inicialmente devido a paralisação das aulas presenciais e a posteriori o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICS) que dificultam a participação nas atividades síncronas e assíncronas, fator que é levado em consideração nas análises dos dados obtidos através dos questionários.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COMO ELE PODERÁ SE COLOCAR PERANTE A PANDEMIA

Como já foi dito, a última revisão no PPP da E. C. I. Cel Serveliano de Farias Castro ocorreu em 2015, onde esteve presente não só a equipe gestora, mas também, contou com a participação coletiva de todos os envolvidos na dinâmica escolar: pais, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e representantes da comunidade externa. Dessa forma, percebe-se que houve a formulação de maneira democrática deste documento. O que é de suma importância, principalmente levando em consideração o trecho a seguir:

“Se considerarmos a perspectiva de tomar a construção do PPP como um discurso em história, um dispositivo a favor do trabalho coletivo e da formação da equipe escolar, talvez seja possível aproximar esses três tipos de ações, ou seja, fazer com que a discussão coletiva das concepções e propostas, as práticas desenvolvidas e o registro escrito disso tudo sejam apenas diferentes faces de um mesmo projeto/compromisso: oferecer uma educação escolar de qualidade para todos os alunos.” (CUNHA; OMETTO, 2013, p. 404).

Ofertar uma educação de qualidade é um dos objetivos descritos no PPP da escola estudada. No documento revela-se uma constante inquietação em promover um ensino que abranja a realidade dos alunos, visando uma formação igualitária e inclusiva. A comunidade atendida pela escola se localiza em uma área considerada de risco social, pelo alto nível de violência, uso de drogas, e isso é reflexo também de uma comunidade onde a maioria das pessoas possuem poucos recursos econômicos. Como esclarece o trecho abaixo:

“Quanto ao aspecto socioeconômico e cultural a comunidade é constituída predominantemente por famílias de baixa renda, um número acentuado de desempregados e subempregados, como ambulantes, biscates, faxineiras, diaristas e pedreiros. Entre os empregados encontramos vigilantes, serventes e empregadas domésticas. Há um nível grande de adultos analfabetos e jovens que não concluíram o Ensino Fundamental.” (PPP 2015, p. 14)

Sendo assim, o ambiente escolar é um espaço de extrema relevância social para a comunidade. A escola deve ser um local em que os alunos se sintam acolhidos e que existam os espaços adequados para os discentes poderem desenvolver as atividades corretamente. No entanto, isso não acontece nessa escola em Caraúbas/PB, faltam espaços de extrema importância para o desenvolvimento de algumas atividades como: sala de informática, sala de ciências/laboratório, auditório e quadra, além da ausência de um reservatório de água, que é uma necessidade básica. Para sanar as necessidades dos alunos é preciso mais do que uma boa gestão, se faz fundamental a construção de uma boa infraestrutura física da escola. No PPP da escola analisada é citada a pouca ventilação que é oferecida no ambiente, fator este que afeta diretamente o desempenho dos alunos e professores.

Investir num modelo de escola reflexiva como “uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua estrutura” (*apud* ALARCÃO, 2000, p. 13) implica assumir o PPP como pauta de formação no cotidiano escolar. Formação centrada na escola que é dependente, sem dúvida, de um investimento interno de seus protagonistas, mas que precisa contar com um poder público que crie as condições necessárias para a plena autonomia das instituições escolares. (CUNHA; OMETTO, 2013, p. 410).

No projeto político pedagógico dessa escola em Caraúbas/PB, observa-se que levar o aluno a conseguir refletir sobre a realidade ao qual se encontram é algo bastante presente, promovendo conteúdos que os estimulem a pensar politicamente também. No entanto, os recursos públicos que deveriam ser destinados para a melhoria da infraestrutura da escola pouco se apresentaram, até o ano em que foi escrito o PPP (2015). Apenas duas reformas foram realizadas no prédio, uma para a construção do muro e escadaria de acesso e outra, para a restauração do piso, retelhamento, colocação de portas, reposição de vidros das janelas e pintura.

Dessarte, pensando no contexto atual da COVID-19 e tendo consciência de que não se trata apenas de um documento, mas da essência da instituição escolar, é importante que ocorra um adendo no PPP sobre as orientações e a situação dos alunos nesse período. Uma vez que, houve um retrocesso gigantesco na escolarização dos alunos, e isto deve ser sanado por todos os envolvidos nesse processo, para que as orientações sejam as mais esclarecedoras possíveis. O Mesmo deve ser pensado quando ocorrer as aulas híbridas ou no pós pandemia, destacando os cuidados necessários, a reformulação do conteúdo e as estratégias de como lidar com a nova realidade dos alunos.

3.2. QUANTO ÀS ORGANIZAÇÕES COLETIVAS E CONSELHOS

De acordo com o relato da docente Josefa Denise de Farias a organização coletiva/conselhos é ativa na instituição escolar. Integrado pela gestão, professores, profissionais que trabalham na escola e pais/alunos representantes. Os mesmos participam de diversas reuniões, como: o orçamento democrático e de encontros para a prestação de contas sobre os recursos financeiros que a escola recebe, o qual os envolvidos debatem se o dinheiro está sendo bem aplicado e como deve ser investido.

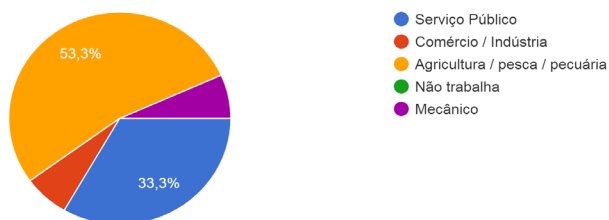
Todas as turmas dessa escola têm o líder e vice-líder, que são eleitos no início do ano por meio de votação entre os alunos. Esses alunos escolhidos, têm como uma de suas funções se reunir com a turma para saber quais são as demandas apresentadas pelos demais discentes, esses encontros ocorrem a cada quinze dias. Quando tem qualquer ação na escola, eles participam opinando com os demais envolvidos da comunidade escolar. Além disso, a professora também esclarece que para a retomada das aulas de forma segura, formou-se um comitê de crise composto pela gestão, professores, pessoal de apoio e mais um encarregado da parte sanitária (saúde), responsável por coordenar essa comissão para que as aulas voltem a ocorrer de forma segura para a vida de todos, uma vez, que a COVID-19 é um vírus perigoso.

3.3. ANÁLISE DE PERFIL SOCIOECONÔMICO DISCENTE EM CONFORMIDADE COM O QUE ESTÁ APRESENTADO NO PPP

O resultado dos questionários proporcionou traçar minimamente um perfil socioeconômico dos alunos do 1º ano A e B, demonstrados nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 - Atividades laborais do pai ou responsável.

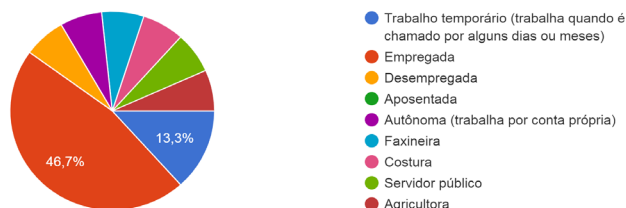
Tipo de lugar onde o pai / responsável trabalha:
15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2 - Atividades laborais da mãe.

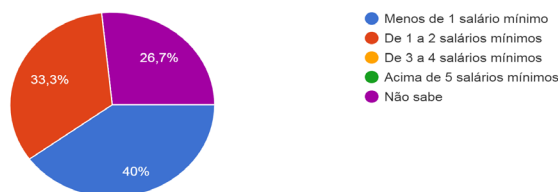
A situação de trabalho da mãe é:
15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 - Faixa de renda familiar.

Qual a renda familiar de seu domicílio, ou seja, a soma dos salários dos que trabalham na sua casa?
15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que os pais, mães e/ou responsáveis pelos jovens estudantes da E.C.I. Cel Serveliano exercem atividades laborais que são comuns entre os integrantes das classes menos favorecidas, por conseguinte, com poucas condições materiais. Acrescido a esses fatos, as informações fornecidas pelo gráfico 3, demonstram que 73,30% das respostas têm renda familiar não superior a dois salários mínimos.

Com isso, resgatamos uma passagem do PPP, já citada anteriormente, que nos demonstra a conformidade da pesquisa em relação ao destaque a seguir:

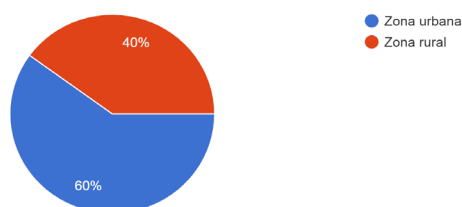
“Quanto ao aspecto socioeconômico e cultural a comunidade é constituída predominantemente por famílias de baixa renda, um número acentuado de desempregados e subempregados, como ambulantes, biscates, faxineiras,

diaristas e pedreiros. Entre os empregados encontramos vigilantes, serventes e empregadas domésticas.” (PPP 2015, p. 14).

Além disso, o gráfico 4 e 5 nos mostram que há, dentro das limitações da abordagem desta pesquisa, consistência no que está dito no PPP, percebe-se que uma quantidade significativa de alunos residem tanto na zona rural, assim como na zona urbana, e utilizam meios de transporte coletivo ao se locomoverem até a escola.

Gráfico 4 - Área da residência.

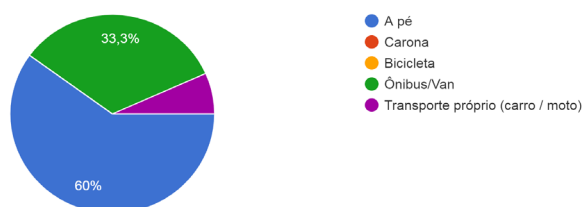
Sua residência se encontra na:
15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5 - Meio de transporte.

Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à escola?
15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

A corroborar com o que foi dito anteriormente, o PPP nos traz que:

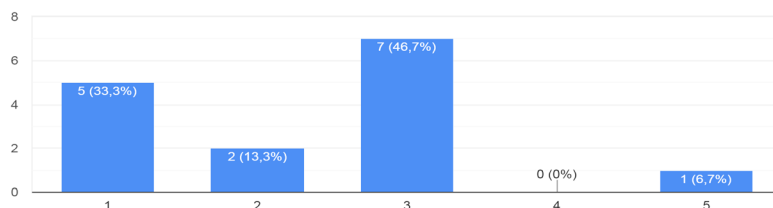
“A comunidade atendida pela é constituída de alunos provenientes das zonas rural e urbana do município. Esses alunos pertencem a classes sociais diferenciadas

e possuem características religiosas e culturais também diversificadas, que influenciam na educação escolar.” (PPP 2015, p.14)

Por fim, observando a percepção discente sobre a infraestrutura também está de acordo, baseando-se no gráfico 6, com a descrição do PPP (2015), que nos diz que apesar da última reforma no ano de 2012, a escola apresenta uma defasagem infraestrutural com muitas deficiências em áreas vitais para bem acomodar professores e alunos.

Gráfico 6 - Estrutura física escolar.

De 1 a 5 como você considera a estrutura física da sua escola?
15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa foram os seguintes:

1. O Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã Integral Coronel Serveliano de Farias foi, como idealizado em toda literatura especializada a respeito do tema, construído a muitas mãos, desde a gestão escolar, passando pelo corpo docente, até membros da comunidade local;
2. O Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã Integral Coronel Serveliano de Farias apresenta muitas convergências em relação à realidade abordada pelo contingente de alunos que participaram desta pesquisa;
3. Identificou-se que a pandemia do Coronavírus (COVID-19) muito influenciou nas relações de ensino-aprendizagem na E.C. I. Cel Serveliano desde a modificação para a modalidade remota, a participação dos alunos nas aulas síncronas sofreu drástica redução, assim como nas realizações das atividades assíncronas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento. **O trabalho coletivo na escola: o projeto político-pedagógico como pauta de formação**. Educação, v. 36, n. 3, p. 402-411, 2013. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15542>

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Papirus editora, 2013.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL CORONEL SERVELIANO DE FARIAS CASTRO. Projeto Político Pedagógico. Caraúbas. 2015.

SENHORAS, Elói Martins. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.